ISBN 978-85-8167-321-9

Nome dos autores: Natália Hoppe Schultz e Angélica Vier Munhoz
Nome dos apresentadores: Natália Hoppe Schultz
Afiliação dos autores: Universidade do Vale do Taquari - Univates
Área do Conhecimento: Ciências Humanas

BILHETES DE ESCOLA: UM ARQUIVO DE AFECTOS

Resumo: De que modo os bilhetes produzidos no interior da escola dão visibilidade ao que produzimos como arquivo de afectos escolares? Esse questionamento impulsiona o projeto de pesquisa de mestrado "Um arquivo de afectos - o que nos marca na escola?", desenvolvido por meio da concessão de uma bolsa integral pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico (CNPq) e vinculado ao curso de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino da Universidade do Vale do Taquari - Univates. A pesquisa vem sendo desenvolvida junto ao projeto "Palavras e coisas da Escola: Uma pesquisa Arquivística", realizado pelo GT2: Arquivo, Docência, Criação do Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM CNPq/Univates). Pensar este trabalho por meio de um procedimento metodológico arquivístico diz respeito a tomar o arquivo a partir de Michel Foucault. Para o filósofo, "[o] arquivo é a lei do que que pode ser dito, é a massa das coisas ditas em uma determinada época, os limites do dizível" (Foucault, 2008, p. 152). A fim de compreender como esses rastros são impressos em nossa vida escolar, será necessário olhar para os materiais que vêm sendo recolhidos e arquivados pelo projeto Palavras e Coisas da Escola e, assim, pensar em maneiras de dialogar com esses documentos escolares, buscando realizar uma remontagem dos bilhetes, recados, anotações de canto de página que foram produzidos afectivamente por vidas escolares. Cabe destacar que o projeto já possui mais de 1000 documentos escolares arquivados em um repositório digital. Para Aquino e do Val (2018), o arquivo é produzido por uma nítida inquietação acerca de um tema-problema investigativo e requer uma certa obstinação por parte do pesquisador que busca realizar, por meio do arquivamento, a reordenação das fontes, encontrando lacunas, rupturas e descontinuidades. Por outra via, entende-se como afecto, nesta pesquisa, as noções de Spinoza. O filósofo emprega dois diferentes termos para trabalhar com tais noções: "affectus", que pode ser entendido como "afeto", e "afectio", que, em nossa língua materna, é entendido como "afecções". As afecções remetem ao estado de um corpo sendo afetado por algo (signos) e o afeto remete à transição de um estado a outro (Deleuze, 2002). Dado o andamento inicial da pesquisa aqui desenhada, não é possível pensar com totalidade nos dados que se espera encontrar. Contudo, imagina-se que será um percurso tomado de desafios e questionamentos em meio a um tema que, por vezes, passa despercebido nas salas de aula.

Palavras-chave: Arquivo. Afectos. Spinoza. Documentos Escolares.

Referências:

AQUINO, Júlio Groppa; VAL, Gisela Maria do. Uma ideia de arquivo: contributos para a pesquisa educacional. Pedagogía y Saberes, Bogotá, n. 49, p. 41-53, 2018.

DELEUZE, Gilles. Espinoza: Filosofia Prática. Trad. Daniel Lins e Fabien Pascal Lins. São Paulo: Escuta,2002.

FOUCAULT, Michel. Arqueologia do saber. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.